

ANEXO 1 – Autoavaliação PPGFSC
(realizada no mês de fevereiro de 2021)

Apresentação integral do resultado da autoavaliação, com as questões, gráficos e comentários dos participantes está apresentado na sequência. 6 aspectos foram avaliados: **Administração, Infraestrutura, Visibilidade, Formação, Pesquisa e Extensão.**

OBS: Os gráficos em colunas obedecem ao seguinte padrão de cores para identificação das respostas às perguntas.

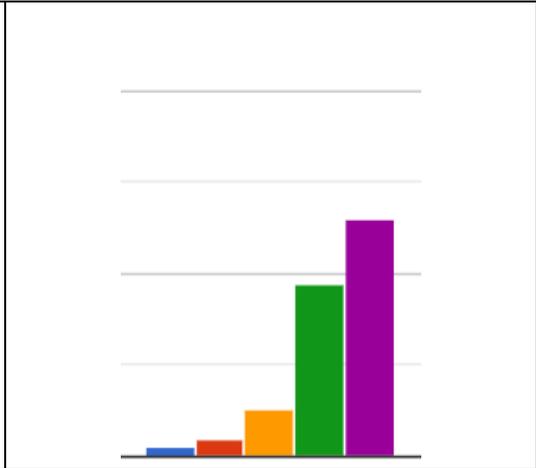


ADMINISTRAÇÃO:

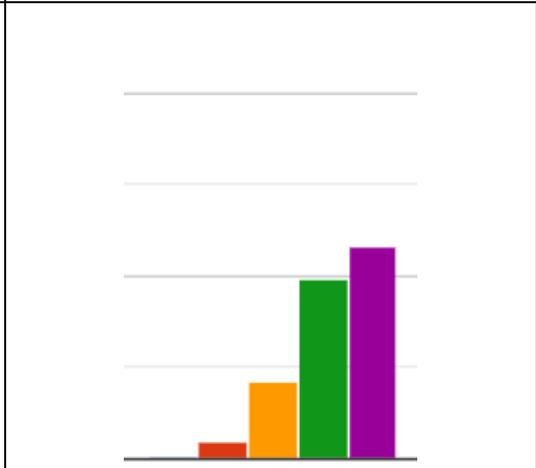
Comprometimento em relação ao Programa pela coordenação, técnico administrativo.

Como você avalia o grau de comprometimento...	
da COORDENAÇÃO (coordenador e subcoordenador) do PPGFSC junto ao Programa?	
do COLEGIADO DELEGADO do PPGFSC junto ao Programa?	

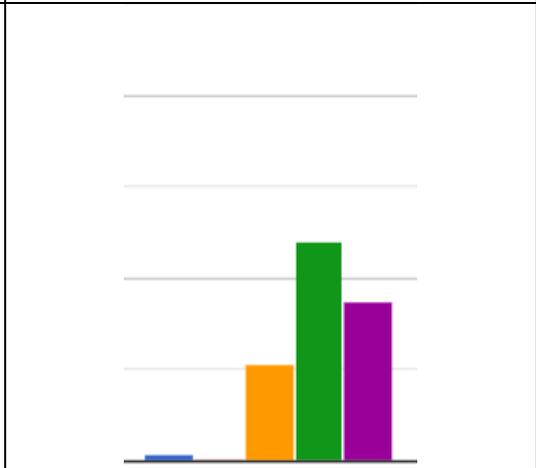
dos REPRESENTANTES DISCENTES do PPGFSC junto ao Programa?



dos DOCENTES do PPGFSC junto ao Programa?



dos DISCENTES do PPGFSC junto ao Programa?



do Corpo Técnico da SECRETARIA do PPGFSC junto ao Programa?	
De VOCÊ junto ao Programa?	

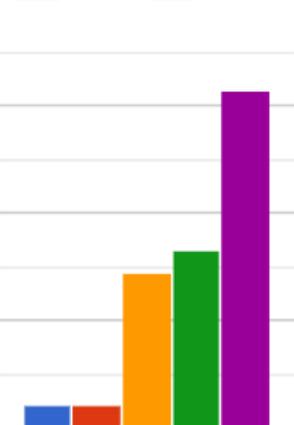
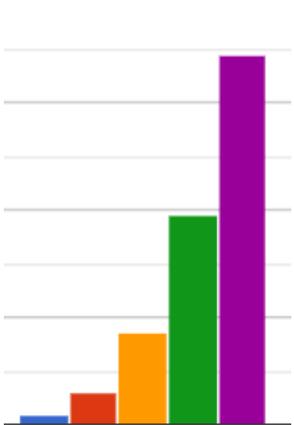
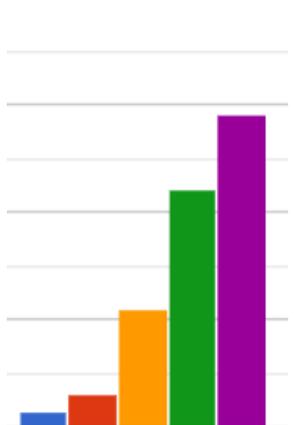
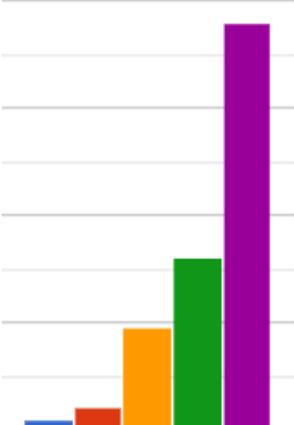
Qualificação dos membros do Programa:

<p>Como você avalia a qualificação... dos DOCENTES do Programa?</p>	
--	--

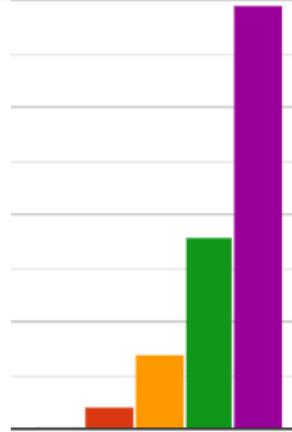
dos DISCENTES do Programa?	
do Corpo Técnico da SECRETARIA do Programa?	

Normas administrativas do Programa: credenciamento docente, processo seletivo de ingresso, recepção/direcionamento dos alunos e tempo para concluir as exigências dos cursos de mestrado e doutorado.

Como você avalia...	
a exequibilidade do REGIMENTO e das RESOLUÇÕES do PPGFSC?	

<p>as normas de CREDENCIAMENTO/RECRENCIAMENTO DOCENTE do PPGFSC?</p>	
<p>o processo seletivo do PPGFSC para ingresso de discentes?</p>	
<p>o processo de recepção/direcionamento dos novos alunos do Programa?</p>	
<p>a adequação do TEMPO para cumprir as exigências para obtenção do título de MESTRE no Programa?</p>	

a adequação do TEMPO para cumprir as exigências para obtenção do título de DOUTOR no Programa?



Comentários gerais sobre ADMINISTRAÇÃO:

Acredito que o processo seletivo para entrada de discentes poderia ser mais detalhado, levar em consideração alguns pontos extras.

O secretário do programa é profissionalmente exemplar. Sempre disposto e solícito para os assuntos/problemas do discentes.

Desejo somente agradecer o empenho de todos os envolvidos na minha formação acadêmica.

Eu conheço de perto a administração de outros programas de PG em Física no Brasil e posso dizer que a administração do programa da UFSC é "outstanding".

Só tenho ótimas experiências para compartilhar sobre a pós em Física da UFSC. Muito carinho e admiração por todos os professores e pelo pessoal da secretaria, sempre dispostos a ajudar nos processos, como o Antônio.

A Administração do PPGFSC é excelente. Mas a participação dos docentes e discentes pode ser melhorada.

A meu querido amigo Antônio, o secretário, a pessoa mais prestativa que tenho conhecido aqui no Brasil, capaz de achar-lhe a mais remota solução à gente visando sempre nosso bem-estar no programa PPGFSC. Ele é a pessoa que melhor conhece sobre a gestão e a problemática ou adolescência dos discentes, sendo o membro fundamental para o ótimo funcionamento do programa.

Na época da minha formação, a administração não poderia ser melhor.

O PPGFSC tem hoje uma boa administração, mas dificultada pelo baixo grau de comprometimento de alguns docentes. Dizeres do coordenador exemplificam isso "...apenas 10 dos 29 docentes do Programa me enviaram o formulário para auxiliar na coleta de dados para a CAPES...."

Acho que os alunos e os professores têm muitas coisas que os distraem de fazer pesquisa.

Tanto a atual gestão do coordenador do curso de PPG em Física como o secretário do Programa fazem um excelente trabalho, ouvem todas as ideias nas reuniões de colegiado para assim tomar uma decisão final. A respeito do Corpo Docente, tive excelentes disciplinas, com professores muito bons. Eu só tenho a agradecer a todos!

Na minha época (2010-2016), havia um certo movimento para fomentar a interação e a pesquisa dos discentes/docentes do PPGFSC-UFSC com membros externos (os encontros organizados pelo programa foram uma ótima iniciativa). Entretanto, havia pouco comprometimento de alguns professores do programa, tanto para com a pesquisa, quanto para com os alunos. A administração poderia pensar em maneiras de incentivar a produção e a interação do programa com programas externos (apesar da maré ruim no financiamento da ciência brasileira).

Tem feito vários esforços para recuperar a nota 5 do programa.

Gostaria de exaltar a grande competência do chefe de expediente Antônio Marcos Machado nos auxílios e direcionamentos dados a mim.

Durante o período em que fiz parte do programa enquanto discente, o técnico Antônio sempre atuou com presteza para os discentes.

A administração é bastante comprometida com o programa de pós-graduação para chegarmos aos melhores resultados.

Precisa ter maior empenho da secretaria e coordenação para que o aluno que precisa tenha sua mesa e sala para estudar.

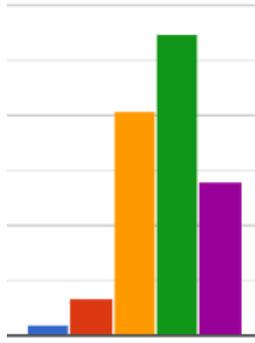
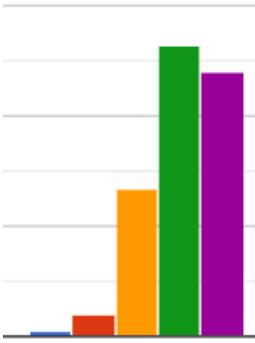
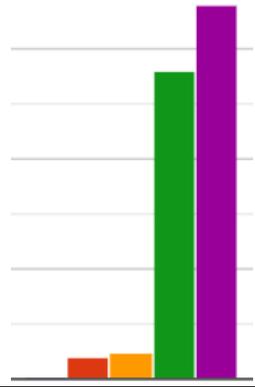
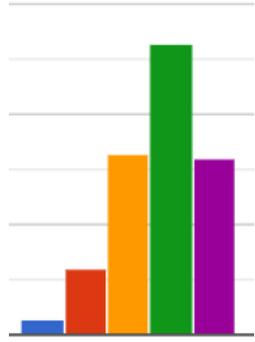
Parabéns pelo trabalho intenso e harmonioso para a recuperação do conceito CAPES.

A administração é totalmente comprometida com o programa e muito eficiente.

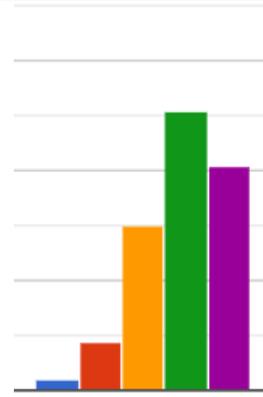
Acredito que a reunião de recepção dos alunos ingressados, poderia acontecer, antes ou durante a solicitação de matrícula nas disciplinas, para que os alunos possam fazer um melhor gerenciamento dos créditos os quais irão cursar durante a pós.

INFRAESTRUTURA:

Como você avalia...	
----------------------------	--

<p>a INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS (experimentais e teóricos) disponíveis para realizar sua pesquisa no PPGFSC?</p>	
<p>a INFRAESTRUTURA DE SALAS DE AULA do PPGFSC?</p>	
<p>a INFRAESTRUTURA da coordenadoria?</p>	
<p>o COMPARTILHAMENTO DA INFRAESTRUTURA ENTRE OS LABORATÓRIOS dos diferentes grupos de pesquisa do PPGFSC?</p>	

o COMPARTILHAMENTO DA INFRAESTRUTURA DO SEU LABORATÓRIO com docentes/discentes de diferentes grupos de pesquisa do PPGFSC e da UFSC?



Comentários gerais sobre INFRAESTRUTURA:

Os discentes e docentes demandam muito tempo em manutenção de equipamentos de laboratório. Caso houvesse um técnico responsável pela manutenção de equipamentos, o trabalho de todos seria melhor direcionado e aproveitado.

As duas últimas opções não se aplicam a minha pesquisa.

Não posso opinar sobre os Laboratórios experimentais por falta de conhecimento. Mas tenho a impressão de que eles funcionam bem.

O programa se beneficiaria muito de ter um lugar para troca descontraída de ideias, como uma copa com quadros para discussões alguns livros etc.. O departamento somente tem uma porta de acesso usada por fumantes para fumar, o prédio fica sempre cheio de fumaça. Algumas salas são quentes e não possuem ar condicionado, os banheiros sempre estão sujos ou muito sujos.

Melhorar o compartilhamento, sobretudo para otimizar os recursos físicos.

Minhas respostas sobre a infraestrutura experimental podem não estar 100% corretas porque faz tempo que não discuto esse assunto com ninguém da área experimental.

O PPGFSC possui uma boa infraestrutura.

No momento em que estudava reparei que o maior incômodo era o quadro a gris, sendo arcaico, gerando muita poeira, podendo ser substituído por quadros com canetão acrílico.

Acredito que deveria haver uma administração dedicada com relação aos equipamentos multiusuários.

Além dos desafios em:

* melhorar/manter a edificações dos laboratórios coordenados por docentes do programa de pós-graduação em Física (PPGFSC) nos blocos do Departamento de Física,

* melhorar/manter os equipamentos essenciais na pesquisa e também de climatização das salas que os abrigam,
Acredito que um desafio importante para nosso PPGFSC é fazer a conexão entre a academia e o setor produtivo do país.

Uma ideia seria criar uma central de análises (nos moldes do que acontece no Depto de Química, talvez?) para oferecer prestações de serviços qualificados na caracterização física de materiais para as indústrias e prestadores de serviços do mercado nacional. Aproveitar a infraestrutura laboratorial coordenada por docentes do PPGFSC e da qualificação destes pode ser uma grande oportunidade de mostrar um diferencial de nosso programa de pós-graduação em Física no cenário nacional acima exposto (não sei como a CAPES avaliaria isso para subir nossa classificação...). Oferecer aos estudantes, mestres e doutores oportunidades de aplicar os conhecimentos adquiridos durante sua formação no PPGFSC em problemas científicos de interesse da sociedade Brasileira, e por que não dizer, mundial.

A infraestrutura é ótima, mas falta boa vontade de alguns docentes experimentais em ajudar os outros pesquisadores. Eles impõem barreiras até no uso de equipamentos multiusuários.

Tenho conhecimento sobre os laboratórios teóricos da minha época (2010-2016), e a infraestrutura disponibilizada para os alunos e professores do programa, nesse âmbito, era completamente precária. Eu sempre realizei toda a minha pesquisa com computador pessoal. O único ponto positivo era o cluster, mas ele serve apenas para rodar simulações, não para realizar a pesquisa. A ergonomia do ambiente de trabalho também era ruim, mesas e cadeiras precárias, e muito entulho em alguns laboratórios teóricos.

Devido a pandemia não tive contato com a infraestrutura, logo minha avaliação nesse quesito é questionável e irrelevante

Penso que é ruim para a pesquisa quando equipamentos são de responsabilidades de grupo de pesquisa. Isso pode acarretar na impossibilidade de compartilhamento de equipamentos entre grupos, em função de inimizades entre grupos de pesquisa/professores. Penso que o ideal seria os equipamentos todos serem de responsabilidade do programa de pós-graduação, e com técnicos responsáveis pela manutenção e utilização dos equipamentos.

O compartilhamento experimental melhorou muito com os equipamentos multiusuário, mas ainda temos muito a fazer.

Um dos principais problemas de infraestrutura que afetam a minha pesquisa, e do grupo, são as frequentes oscilações e quedas no fornecimento de energia elétrica.

Acredito que tenha a necessidades de mais equipamentos para a realização da pesquisa, mas tendo em vistas os cortes pra ciência e pesquisa atuais, o programa tem uma boa infraestrutura.

As perguntas deveriam ter vindo com a opção "não se aplica"

Poderiam providenciar computadores e monitores novos. Cadeiras novas também.

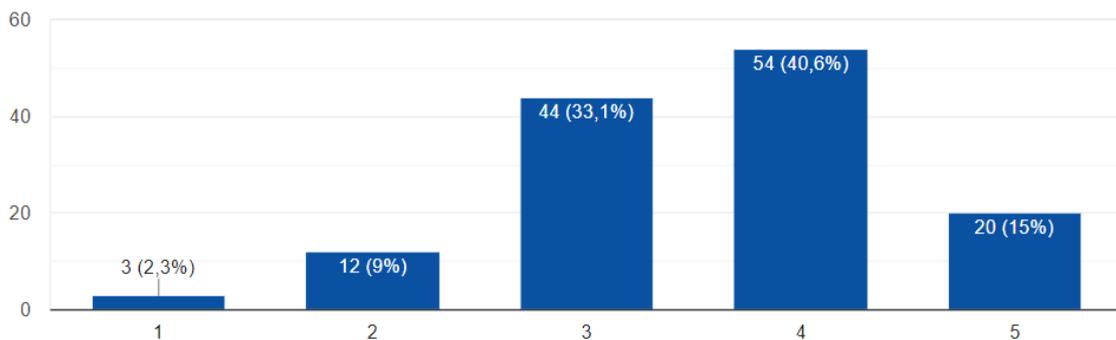
VISIBILIDADE:

Como você avalia...	
as informações sobre o Programa e a facilidade de navegação do site do PPGFSC (resoluções, normas, formulários, contato dos professores, informes gerais, áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos etc.)?	
a DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA das atividades de pesquisa do PPGFSC?	
o grau de comprometimento dos GRUPOS DE PESQUISA com a DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA das atividades de pesquisa do PPGFSC?	

<p>o SEU grau de comprometimento com a DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA das atividades de pesquisa do PPGFSC?</p>	
<p>o ENCONTRO DE FÍSICA E ASTRONOMIA DA UFSC promovido anualmente pelo PPGFSC?</p>	
<p>a INTEGRAÇÃO de SEU grupo de pesquisa com outros GRUPOS DE PESQUISA do PPGFSC?</p>	
<p>a INTEGRAÇÃO de SEU grupo de pesquisa com GRUPOS DE PESQUISA de outras Instituições de Ensino ou de Pesquisa no Brasil?</p>	

<p>o grau de INTERNACIONALIZAÇÃO do PPGFSC?</p>	
<p>o grau de INTERESSE dos discentes e docentes do PPGFSC em buscar a INTERNACIONALIZAÇÃO?</p>	
<p>a INTEGRAÇÃO de SEU grupo de pesquisa com GRUPOS DE PESQUISA INTERNACIONAIS?</p>	

Você considera que o PPGFSC promove eventos de INTEGRAÇÃO suficientes entre os membros do Programa?



Comentários gerais sobre VISIBILIDADE:

Muitas das minhas respostas poderiam ser mais positivas e satisfatórias se o grupo de Teoria de Campos se integrasse melhor aos demais grupos do programa e se, realmente, buscasse internacionalização. Por isso, entendam que quaisquer críticas que eu possa fazer são dirigidas unicamente à minha área de pesquisa. Além disso, gostaria que os professores da área buscassem uma unidade, agissem como um grupo.

Uma informação difícil que achei de encontrar foram as atas das reuniões Colegiado, pelo menos eu não consegui encontrar uma ata de reunião.

Promover encontros anuais dos egressos.

Os tempos são difíceis em termos de mobilidade e financiamento de publicações "open access", mas o programa tem evoluído muito em termos de visibilidade tanto nacional quanto internacional.

Com relação ao item 6, acho que a coordenação faz o seu papel, mas os docentes do programa, não o fazem e não estimulam os seus alunos a participar.

Poder-se-ia aumentar a divulgação científica, e dessa forma, aumentar a integração dos diversos membros do programa.

Acredito que dar mais visibilidade ao PPGFSC ajuda a atrair estudantes, mestres e doutores. A possibilidade de ter uma central de prestação de serviços daria/necessitaria mais visibilidade para o PPGFSC. Mídia eletrônica parece ser o caminho, mas os contatos interpessoais e o engajamento dos docentes do PPGFSC coordenadores das instalações multiusuária de pesquisa da UFSC em, por exemplo, atrair o setor produtivo apresentando soluções para problemas reais que o conhecimento e equipamentos que o PPGFSC dispõe podem resolver.

Acredito que a visibilidade de um programa de pós-graduação em termos científicos se faz pela qualidade do seu corpo docente e discente. Isso é demonstrado em publicações com alta relevância. Neste sentido, o PPGFSC ainda tem poucos docentes preocupados com este "parâmetro" e penso que essa deveria ser a preocupação principal. Já no que diz respeito a visibilidade para a sociedade geral, acredito que se torna uma consequência das pesquisas e publicações de alta relevância.

Gostaria de parabenizar iniciativa do professor Kondo (e de outros/as) possivelmente envolvidos no projeto) e a colaboração dos docentes do programa em relação a divulgação das suas áreas de pesquisas nesse último ano. Um ponto sobre a internacionalização do programa que gostaria de mencionar é que vejo poucos alunos com interesse em sair para o doutorado sanduiche (no meu semestre, por exemplo, haviam somente dois interessados) acredito que isso precisaria ser incentivado/conversado com os alunos.

O encontro promovido anualmente é uma ótima iniciativa em termos de visibilidade, e os seminários atualmente transmitidos pelo Youtube também. O programa está de

parabéns por essas iniciativas. Entretanto, deveria promover alguns eventos de divulgação voltados tanto para a comunidade quanto para, principalmente, os alunos da graduação, incentivando-os a fazer pós-graduação em física. O PPGFSC também deveria incentivar a interdisciplinaridade dos seus grupos de pesquisa.

Penso que o meu comprometimento com a divulgação das pesquisas em que o grupo realizava a época em que era discente, é um reflexo dos próprios grupos e dos líderes de grupo, uma vez que não se via na época esse tipo de preocupação em relação a divulgação científica. Penso que o foco dos grupos na época eram sempre com a publicação de artigos (e que na época eu concordava muito com isso) científicos, mas nunca preocupados em fazer divulgação científica.

Alguns docentes (como eu) não têm colaborado. É um pecado!

Acredito que todas as atas das reuniões do Colegiado pleno e delegado deveriam estar disponíveis no site.

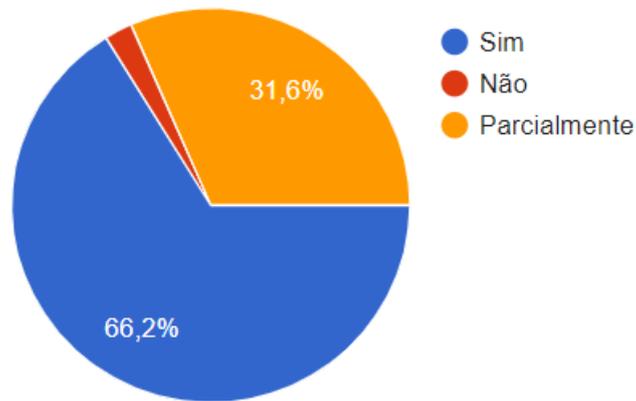
Trabalhando no lado teórico de uma área interdisciplinar (neurociência), sinto falta de uma integração com experimentais. Acredito que seja deficiente a integração e a visibilidade entre grupos de diferentes Programas da UFSC que pesquisam tópicos semelhantes, a qual parece ser mais comum em instituições internacionais.

Os seminários e palestras promovido pela PPGFSC são muito potentes para promover a visibilidade e integração das pesquisas. A integração entre os membros no mesmo grupo de pesquisa é muito boa. Mas acredito que a colaboração entre os grupos de pesquisa, dentro e fora da PPGFSC possa ainda melhorar.

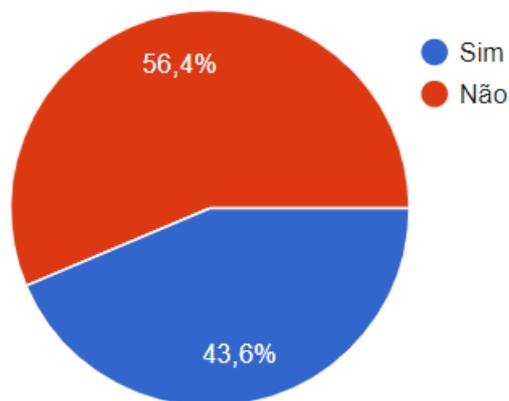
Penso que as perguntas deveriam vir com a opção "não sei responder" e "não se aplica"

FORMAÇÃO:

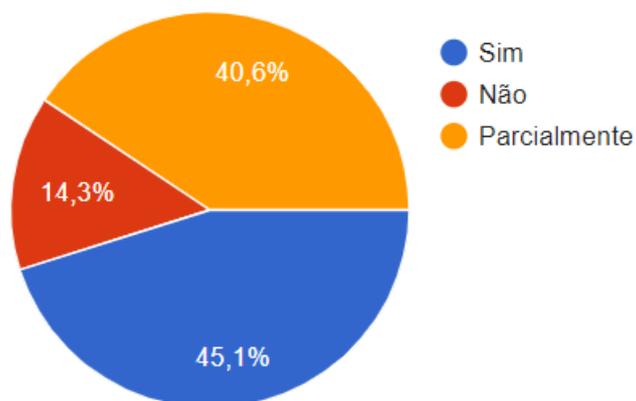
Como você avalia a NATUREZA das DISCIPLINAS ofertadas pelo PPGFSC, elas atendem as Áreas de Concentração do Programa?



Sente falta de alguma disciplina teórica ou tópico que necessitaria ser abordado em disciplinas que o PPGFSC poderia ofertar?



As disciplinas da sua área de concentração são ministradas regularmente pelo PPGFSC?



Comentários gerais sobre estas 3 questões:

Talvez falte matérias relacionados a teoria de campos que sejam mais introdutórias mas também com maior rigor

Muita repetição do que já foi visto na graduação

A UFSC em geral complica muito a abertura de disciplinas voltadas a áreas de concentração específicas. Se o grupo de pesquisa não for grande o suficiente a área de concentração não poderá ter disciplina alguma.

Sugestão: uma disciplina de solitons, pois nos últimos anos tivemos muitos alunos trabalhando na área. Seria uma disciplina mais geral, tratando de kinks, vórtices, paredes de domínio, monopolos e skyrmions. Seria uma ótima formação para os alunos que costumam se especializar em apenas um ou dois destes temas.

Faltam disciplinas secundárias que poderiam ajudar na área de concentração dos discentes. Por exemplo, Teoria de Grupos e Física de Partículas para discentes da área de Física Nuclear e Campos, ou Métodos Matemáticos para TQC para a área de Campos, ou Informação Quântica e Fundamentos de MQ para a área de Quântica. Se elas existem, não são regularmente ministradas. E poderiam criar disciplinas para áreas subjacentes como Teoria de Cordas ou Computação Quântica.

Poderia haver alguma disciplina que introduzisse temas avançados como teoria de cordas e gravidade em loop.

Estrutura Eletrônica, Teoria de Grupos, Espectroscopia de Átomos e Moléculas

O fluxo irregular de alunos é grande limitador da oferta de disciplinas...

Desenvolver disciplinas na modalidade híbrida articulada com os egressos.

Um curso sobre relatividade geral seria importante.

Disciplinas básicas, porém com um foco maior seriam bem vindas, a exemplo de disciplinas de programação ou até mesmo análise de dados (raio- X, microscopias, análises magnéticas e afins).

No meu contexto particular, a exigência de no mínimo 4 alunos do PPGFSC matriculados limita a possibilidade de ofertar cursos regulares da minha área de pesquisa.

Confesso-lhes que a disciplina de Mecânica Quântica quando a cursei, no ano 2010-2, não me ofereceu novos conhecimentos além de aprender o jargão da disciplina na Língua Portuguesa, poderia melhor quando a mesma junta-se com a Informação Quântica porque hei aqui que realmente poder-se-á entender melhor a diferentes noções abstrata que a teoria possui em um contexto altamente aplicável. Por outro lado,

poderia dar-se-lhe um melhor enfoque da disciplina Mecânica Estatística mediante a execução das noções através de alguma Linguagem de Programação (e.g. Python, C++, Java, fortran, etc), por exemplo, aplicando essas noções extremamente alheias a nosso dia-a-dia, para entender-las em contextos aplicável e calculáveis ao mesmo tempo. Em conclusão, ensinar as disciplinas com um <propósito> maior que a noção de repassar teorias sem aplicações.

Disciplina de Eletromagnetismo ocupa um semestre dos alunos, não deveria ser assim, bem como nenhuma outra disciplina deveria ocupar um semestre dos alunos.

O corpo docente é relativamente pequeno em diversas áreas, isso compromete o poder de oferta de disciplinas formativas nessas áreas específicas

Oferta de disciplina não obrigatórias é restrita à disponibilidade de docentes no semestre corrente.

Minha área de pesquisa é biofísica e neurociência computacional (teórica). Na época em que estive no programa, havia apenas um professor (meu orientador) nessa área, então busquei cursar disciplinas em outros programas (como a disciplina de inteligência artificial na computação, que felizmente foi reconhecida pelo PPGFSC, e também cursos de verão internacionais, que também foram reconhecidos e validados como créditos pelo PPGFSC pra mim). Apesar das disciplinas de Teoria EM e Quântica serem importantes para a física geral, elas são de pouca (ou até nenhuma) utilidade para pesquisadores na minha área (sistemas dinâmicos, biofísica e neurociência teórica, com aplicações de física estatística). Nesse sentido, acho que não deveria haver disciplina obrigatória no programa, ou então exigir que as disciplinas sejam ministradas no nível mais geral possível (evitando notação específica de tensores em EM clássico, por exemplo).

Conjunto de disciplinas obrigatórias diferentes para áreas de concentração distintas.

Tópicos em difração de raios-X e física do estado sólido.

Disciplinas da área de Física Atômica e Molecular deveriam ser abertas com certa frequência.

Disciplinas com foco experimental poderiam ser ofertadas em maior número, ainda temos como obrigatórias apenas cadeiras de conteúdos teóricos.

Mais foco no ensino também!

Tópicos em: Relatividade Geral, Teoria de Grupos, Teoria Clássica de Campos e principalmente alguma disciplina voltada à física computacional.

Falta oferta de disciplinas mais específicas

No caso da área Matéria Condensada poderia-se pensar em ofertar a disciplina de estado sólido com mais frequência. Acredito que seria muito importante, principalmente, para alunos da licenciatura e que posteriormente buscam mestrado em física experimental.

Disciplinas que abordem de maneira mais específica assuntos debatidos em artigos.

Apesar do esforço da administração, falta um tema experimental condutor que entusiasme os alunos nesta área.

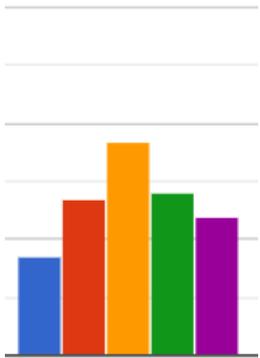
Ofertar ou viabilizar (talvez através de cursos em plataformas online) disciplinas computacionais e de tópicos atuais importantes no meio acadêmico e fora dele, como inteligência artificial e aprendizado de máquina. Para os discentes que pretendem seguir em áreas que fazem uso da computação, uma formação mais ampla do que a base recebida na graduação é necessária

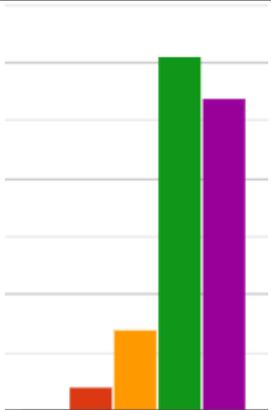
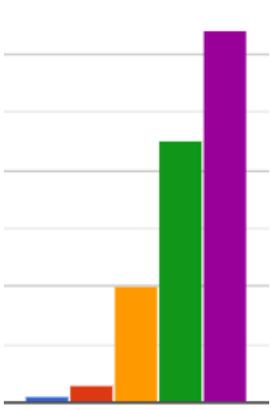
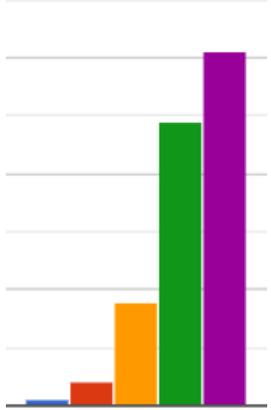
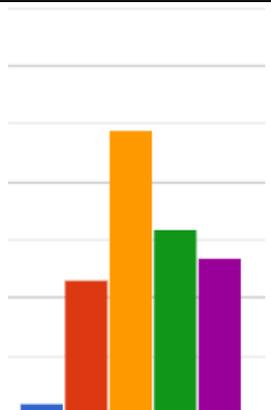
Mais disciplinas obrigatórias (ou optatórias) com menos carga horária. Não é normal fazer uma disciplina por semestre e só com isso se sentir sobrecarregado.

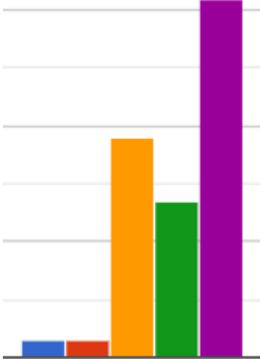
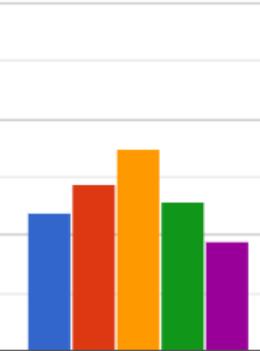
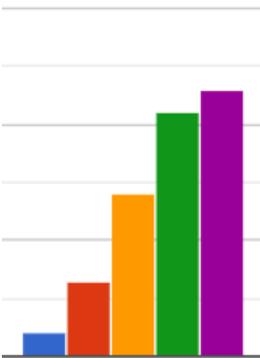
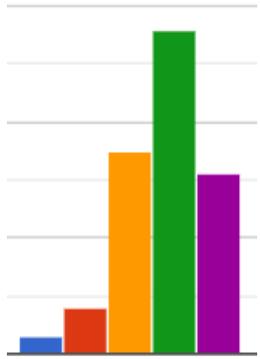
Contratar docentes na área de Física do Estado Sólido Teórica, pois não há nenhum.

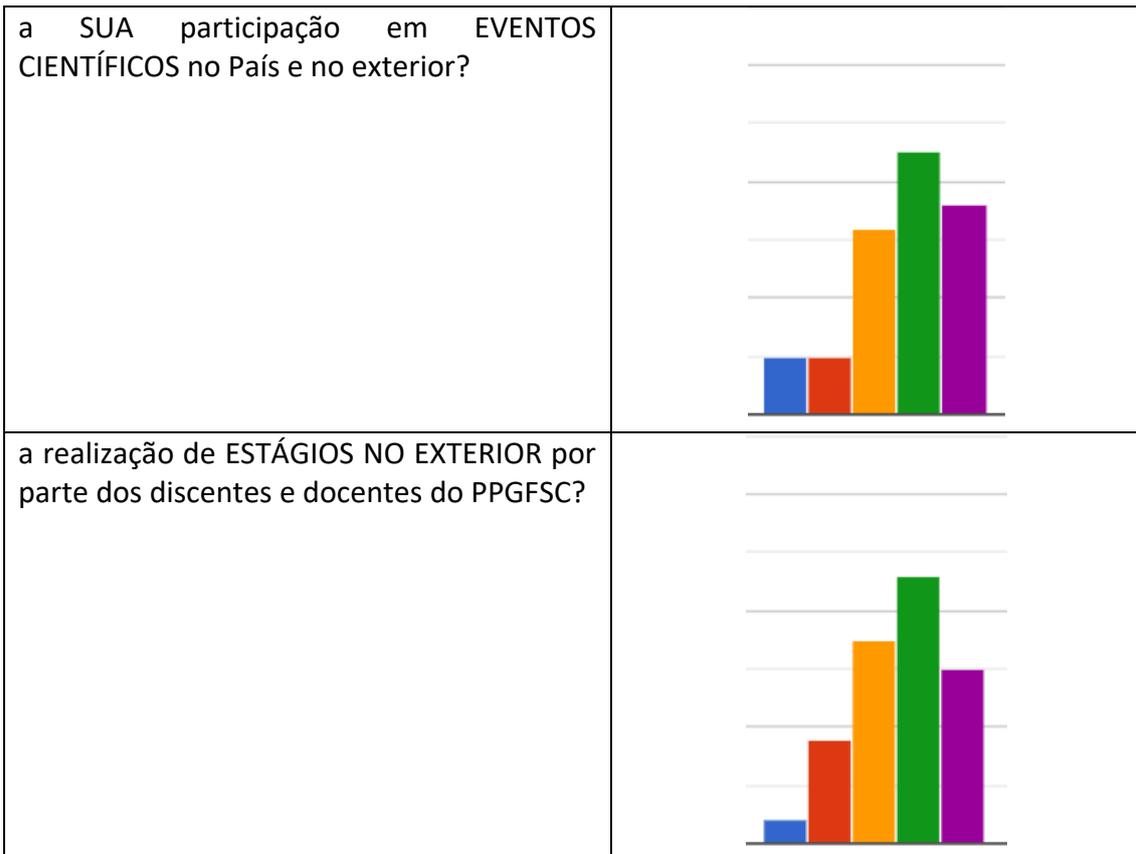
Sinto falta de disciplinas mais específicas na minha área, como Teoria Quântica de Campos II e Fenomenologia de Partículas.

Algumas disciplinas da Astro importantes, como transporte de radiação, não são ministradas com frequência.

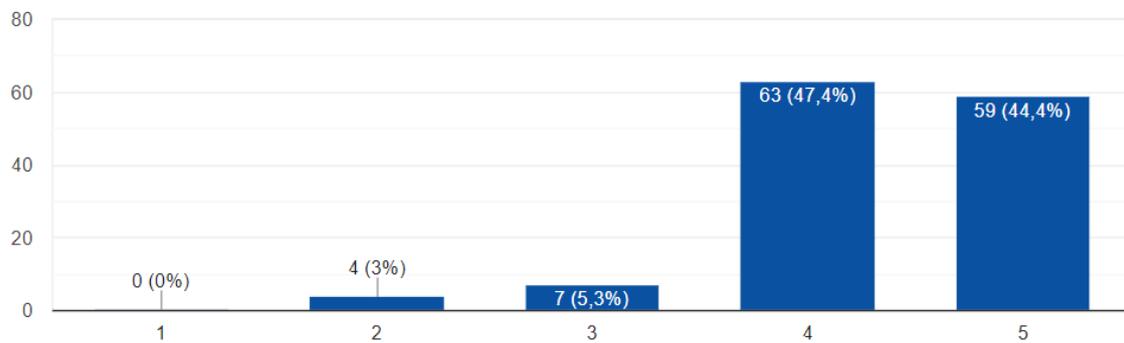
Como você avalia...													
a oferta de disciplinas que auxiliem na escrita científica ou atividades para o desenvolvimento da língua inglesa?	 <p>A bar chart with five bars of different colors (blue, red, orange, green, purple) on a grid background. The bars are arranged from left to right in the order: blue, red, orange, green, purple. The orange bar is the tallest, followed by the red bar, the green bar, the purple bar, and the blue bar is the shortest.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Bar Color</th><th>Approximate Height</th></tr></thead><tbody><tr><td>Blue</td><td>1.5</td></tr><tr><td>Red</td><td>2.5</td></tr><tr><td>Orange</td><td>3.5</td></tr><tr><td>Green</td><td>2.8</td></tr><tr><td>Purple</td><td>2.2</td></tr></tbody></table>	Bar Color	Approximate Height	Blue	1.5	Red	2.5	Orange	3.5	Green	2.8	Purple	2.2
Bar Color	Approximate Height												
Blue	1.5												
Red	2.5												
Orange	3.5												
Green	2.8												
Purple	2.2												

<p>a QUALIDADE das DISCIPLINAS ofertadas pelo PPGFSC?</p>	
<p>os SEMINÁRIOS semanais do PPGFSC?</p>	
<p>o trabalho de ORIENTAÇÃO dos docentes do PPGFSC?</p>	
<p>as ações do Programa visando a INTERDISCIPLINARIDADE na formação dos discentes do PPGFSC?</p>	

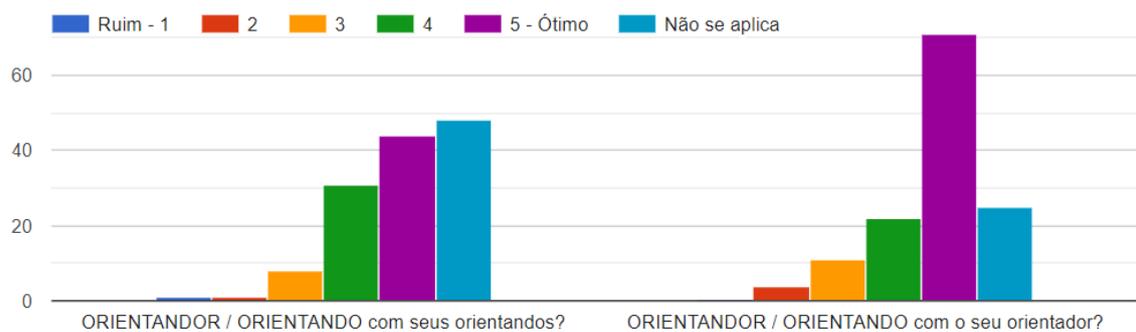
<p>as ações do Programa visando o REFORÇO ESCOLAR junto a CURSOS DE GRADUAÇÃO da UFSC?</p>	
<p>as ações do Programa que estimulem o EMPREENDEDORISMO e INOVAÇÃO aos discentes e docentes do PPGFSC?</p>	
<p>a interação de SEU GRUPO de pesquisa com os ALUNOS DE GRADUAÇÃO da UFSC?</p>	
<p>a participação em EVENTOS CIENTÍFICOS no País e no exterior por parte dos discentes e docentes do PPGFSC?</p>	



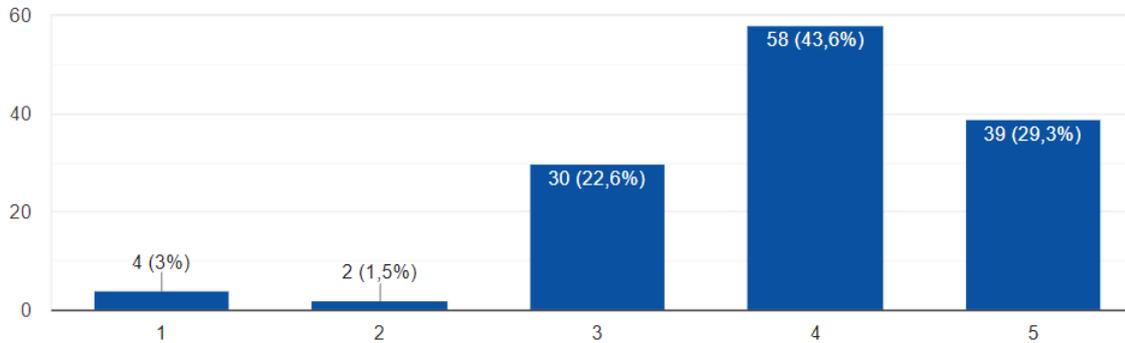
As disciplinas são desenvolvidas adequadamente pelos docentes do PPGFSC?



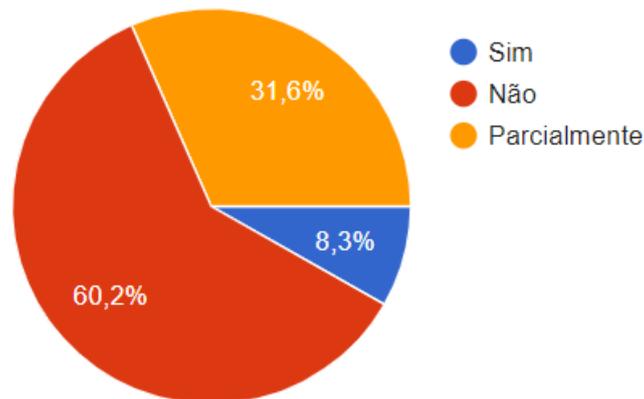
No âmbito geral, como você avalia a relação



Para você, os EGRESSOS do PPGFSC têm tido sucesso em atuar na sociedade como Mestres ou Doutores, tanto em áreas técnicas, de ensino ou de pesquisa em empresas ou órgãos públicos ou privados?



Em sua visão, há muita evasão de discentes dos cursos de mestrado e doutorado do PPGFSC?



Cite os principais fatores que podem estar envolvidos na evasão de discentes de nossos cursos:

Em geral a evasão ocorre por uma falsa percepção de que não haveriam boas perspectivas profissionais para os egressos. O programa parece estar fazendo um bom trabalho em desmistificar essa percepção.

A baixa nivelção feita durante o ingresso do programa

Os casos que eu conheço em sua maioria vieram pela má qualidade da orientação, os quais desmotivaram os alunos a seguirem a carreira.

Os problemas psicológicos gerados pelo trabalho acadêmico e a falta de incentivo financeiro para manter-se na academia.

Falta de financiamento por parte dos órgãos públicos, docentes e discentes deveriam se unir para cobrar mais dos órgãos públicos locais para aumentar o número de bolsas. Apesar da Universidade ser federal, os alunos de PG geram mais empregos e desenvolvimento local, a Universidade deveria desempenhar ao menos esse papel político (sem qualquer partido), mas cobrar dos governantes. Os alunos geram muito mais recursos para o Estado e Município, do que o Estado e Município geram para os alunos. Parece existir uma relação em via de mão-única, somente o Estado e Município têm vantagens nesse sentido. Outro ponto é que há demasiada burocracia, existe até um calendário para o discente cumprir burocracias que em nada ajudam na vida acadêmica, talvez, até prejudicam botando mais pressão e desgaste psicológico, como se o prazo para defender já não fosse bastante desgastante. Alguns cortes nessas burocracias beneficiariam muito os discentes.

Falta de perspectiva de carreira científica no país como um todo, não relacionado ao PPGFSC em si.

Não me recordo de casos específicos de evasão.

Falta de oportunidades de emprego na indústria local.

Oportunidade de trabalho no setor privado, principalmente em TI.

O acolhimento precisa ser aprimorado.

Não vejo evasão, pelo contrário, vejo o programa atrair muitos estudantes. Entretanto, nem sempre há bolsas suficientes.

Falta de estímulo social, efeito tesoura (no caso das mulheres), mercado de trabalho estagnado.

Oferta de bolsa de estudos é escassa

Baixo valor das bolsas, falta de perspectiva profissional, eventuais dificuldades de orientação e relação orientador-orientando.

Não as conheço.

Dificuldade em algumas disciplinas

Falta de perspectiva de investimento e políticas públicas a curto e médio prazo a nível nacional para desenvolvimento de pesquisa em ciência básica e educação do ensino superior. Falta de recursos financeiros ao nosso programa. Falta de um maior corpo docente e opções de linhas de pesquisa teóricas e experimentais. Heterogeneidade na formação prévia dos discentes, dificultando adequação ao nível médio exigido nas disciplinas do programa.

Infelizmente estamos atraindo estudantes não tão qualificados e muitas vezes pouco comprometidos com algo maior que a obtenção de créditos em disciplinas e os títulos que o PPGFSC pode oferecer. Talvez uma forma de atrair bons estudantes seja lançar esse olhar para uma possibilidade atuar em pesquisa em alguma empresa usando os conhecimentos que adquiriu no PPGFSC, e já ter alguma iniciação no assunto atuando junto a uma central de análises dentro da área de física da matéria condensada do PPGFSC.

Falta de bolsas

Relação orientador/orientado. Falta de incentivo a ciência em geral no Brasil

Falta de perspectiva para carreira científica no Brasil, baixo fomento para as atividades científicas pelo governo federal, falta de informação sobre opções de carreira para os discentes no Brasil e no exterior.

Otimismo na seleção de candidatos ao mestrado/doutorado.

Pouca oportunidade no mercado de trabalho, bem como baixo número de concursos públicos na área.

Falta de incentivo público e perspectiva futura.

O fato de não haver bolsas de mestrado/doutorado para todos.

Falta de bolsas de mestrado e doutorado

Falta de clareza entre orientandos e orientador para com as ideias adotadas no projeto, gerando uma dificuldade acima do comum e dificultando o andamento da pesquisa

Falta de perspectiva, instabilidade emocional, fatores econômicos.

A falta de um conselho regional que lute pelos direitos dos físicos no mercado de trabalho. Bolsa defasada, aluguéis residenciais caros...

Disciplinas complexas e pressão do tempo, apenas 2 anos para mestrado e 4 anos para doutorado. Quando o aluno faz a dissertação ou tese em área que ainda não conhecia, esse tempo é curto.

O principal fator é a obtenção de trabalho em áreas correlatas.

Perspectiva de trabalho na área.

Falta de emprego.

Falta de perspectivas em trabalhar com pesquisa, opções de carreiras mais rentáveis que não exijam uma formação tão extensa, dificuldades financeiras e incertezas quanto ao futuro na profissão.

Falta de bolsas

Falta de comunicação sobre como é o dia a dia de um pós-graduando, sobre expectativas; de direcionamento profissional num modo geral.

Baixa oferta de bons empregos na academia.

Geralmente, notar que a vida pode ser melhor enquanto noutra profissão

O ensino remoto, tem dificultado a explanação de dúvidas, de exemplos e problemas associados ao conteúdo das disciplinas, apesar dos esforços dos professores.

Desafio e temas dos projetos. Falta o sentimento de construção, de significância, de importância científica.

Falta de perspectiva de carreira acadêmica e situação política do país em relação a falta de investimentos em pesquisa.

Os cortes e desvalorização da pesquisa nacional. As bolsas sem reajustes. A possibilidade se formar, qualificar e não ter empregos/concursos/pós-doutorado.

1 - A depreciação do valor das bolsas de estudos. Hoje, um bolsista de doutorado recebe menos valor real do que um bolsista de mestrado em 2013. A depreciação do valor da bolsa é de 40% considerando a inflação acumulada.

2 - A falta de perspectivas/vagas no mercado de trabalho e alto índice de desemprego entre doutores no Brasil.

3 - Aumento da carga de trabalho e exigências.

Escassez de bolsas

Comentários gerais sobre FORMAÇÃO:

Pelo que vejo a partir dos meus amigos e colegas, alguns orientadores poderiam ser mais presentes.

As disciplinas ofertadas deveriam ser mais variadas, atendendo as particularidades dos diferentes grupos de pesquisa e de formação geral.

O programa é acadêmico de mais. A produção científica é entendida como publicação de artigos e não se têm estímulos adequados para o desenvolvimento de ferramentas computacionais ou habilidades técnicas.

Promover disciplinas na modalidade híbrida.

O PPGFSC oferece, na média, uma boa formação aos alunos. Infelizmente alguns docentes ministraram cursos aquém do esperado nos últimos anos. No entanto, considero estes eventos como casos isolados e de fácil solução. Na média os docentes do programa são comprometidos com suas atividades didáticas.

Senti uma falta de parcerias teórico-experimentais de uma forma geral durante minha formação.

Minha Formação foi ótima, tive excelentes professores tanto em disciplinas direcionadas com minha linha de pesquisa (que é Física da Matéria Condensada - Experimental) quanto disciplinas teóricas. Quanto a minha linha de pesquisa, tenho uma sólida formação.

Acredito que o PPGFSC me possibilitou uma formação razoável, apesar de faltar informação e eventos para promover a visibilidade da carreira científica, e como ela se desenvolve no Brasil, mas principalmente no exterior. É importantíssima a interação dos cientistas brasileiros com grupos no exterior, e ter informações sobre como a ciência funciona no exterior é essencial para a formação de um bom cientista.

O programa também deveria buscar maneiras de incentivar a publicação de artigos científicos, principalmente por seu corpo docente (o que acaba levando os discentes de carona). Talvez até deixando mais restritas as condições de credenciamento docente no programa.

A formação é de qualidade

Principalmente no mestrado, o tempo gasto para completar os créditos em disciplinas acaba tomando um tempo precioso o qual poderia ser utilizado para gerar trabalhos de maior impacto e melhorando a visibilidade do programa. Um exemplo disto é a USP - São Carlos, que é referência nacional em qualidades de artigos e a experiência que eu tenho é que os créditos em disciplinas não exigem tanto da disponibilidade total do aluno durante a formação.

Os cursos de Física devem atentar para o mercado de trabalho que está reduzido e pensar em ações para ampliar tanto o mercado de trabalho como a valorização da principal atuação dos seus mestres e doutores nas universidades públicas e particulares

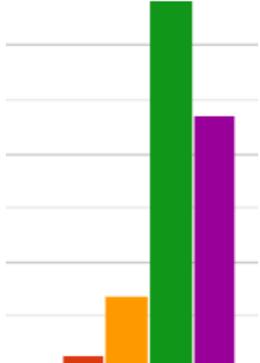
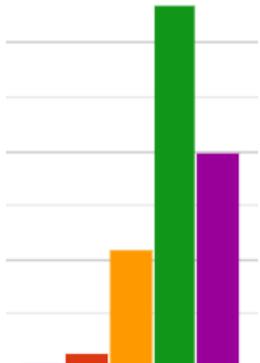
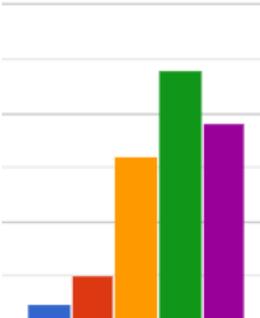
O trabalho de divulgação poderia ser complementado com a visita dos ingressantes aos laboratórios. Isto estimula a interação entre estudantes de áreas diferentes.

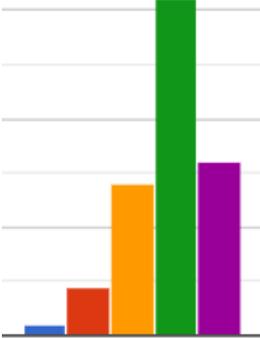
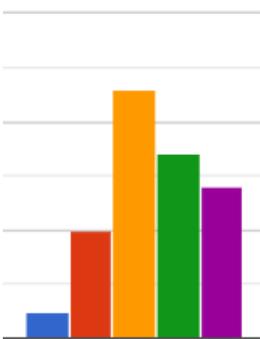
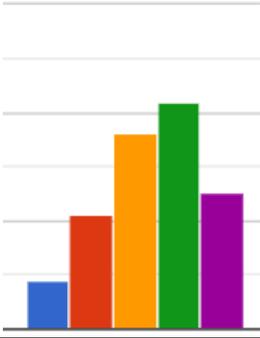
Um bom departamento de pós-graduação começa pela contratação de professores com independência científica.

Eu tenho muita vontade de fazer o quanto possível de disciplinas da pós, para aproveitar a estrutura da PPGFSC, para abranger e aprofundar meus conhecimentos sobre a física.

Nesse momento com aulas remotas e a praticidade de deslocamento, poder gravar as aulas, revê-las o quanto necessário e ter a conexão entre os estudantes em plataformas como o Discord, apesar disso, as aulas de alguma forma tem suas limitações e dificuldades, que na maior parte, talvez seja pelo pouco tempo e volume de conteúdo, que pode estar prejudicar no aprofundamento das informações das disciplinas. Contudo, nesse caso excepcional da pandemia, acredito que os esforço dos professores e alunos tem, com certa ou muita dificuldade, conseguido avançar.

PESQUISA:

Como você avalia...													
a QUALIDADE das DISSERTAÇÕES e TESES do PPGFSC?	 <table border="1"> <caption>Data for Dissertation and Thesis Quality</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Value (approx. 0-6)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Blue</td> <td>0.1</td> </tr> <tr> <td>Red</td> <td>0.2</td> </tr> <tr> <td>Orange</td> <td>1.5</td> </tr> <tr> <td>Green</td> <td>6.0</td> </tr> <tr> <td>Purple</td> <td>5.5</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Value (approx. 0-6)	Blue	0.1	Red	0.2	Orange	1.5	Green	6.0	Purple	5.5
Category	Value (approx. 0-6)												
Blue	0.1												
Red	0.2												
Orange	1.5												
Green	6.0												
Purple	5.5												
a QUALIDADE da PRODUÇÃO INTELECTUAL do PPGFSC (patentes, artigos, etc.) com a participação de DISCENTES?	 <table border="1"> <caption>Data for Intellectual Production with Student Participation</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Value (approx. 0-6)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Blue</td> <td>0.1</td> </tr> <tr> <td>Red</td> <td>0.2</td> </tr> <tr> <td>Orange</td> <td>1.5</td> </tr> <tr> <td>Green</td> <td>6.0</td> </tr> <tr> <td>Purple</td> <td>5.5</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Value (approx. 0-6)	Blue	0.1	Red	0.2	Orange	1.5	Green	6.0	Purple	5.5
Category	Value (approx. 0-6)												
Blue	0.1												
Red	0.2												
Orange	1.5												
Green	6.0												
Purple	5.5												
a QUALIDADE da SUA PRODUÇÃO INTELECTUAL (patentes, artigos, etc.)?	 <table border="1"> <caption>Data for Personal Intellectual Production</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Value (approx. 0-6)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Blue</td> <td>0.5</td> </tr> <tr> <td>Red</td> <td>1.0</td> </tr> <tr> <td>Orange</td> <td>2.5</td> </tr> <tr> <td>Green</td> <td>5.5</td> </tr> <tr> <td>Purple</td> <td>5.0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Value (approx. 0-6)	Blue	0.5	Red	1.0	Orange	2.5	Green	5.5	Purple	5.0
Category	Value (approx. 0-6)												
Blue	0.5												
Red	1.0												
Orange	2.5												
Green	5.5												
Purple	5.0												

<p>o CARÁTER INOVADOR das DISSERTAÇÕES / TESES e da PRODUÇÃO INTELECTUAL do PPGFSC?</p>	
<p>as ações do Programa visando a INTERDISCIPLINARIDADE das atividades de pesquisa do PPGFSC?</p>	
<p>a disponibilidade de FINANCIAMENTO para a realização da SUA pesquisa no PPGFSC?</p>	

Comentários gerais sobre PESQUISA:

O foco principal está na produção de artigos. Os artigos dependem de ferramentas, principalmente computacionais, e estas ferramentas não são bem mantidas pelos grupos de pesquisa. Cada estudante novo tem que reinventar a roda e escrever do zero seus próprios códigos para cálculo numérico. A pós-graduação não conta com cursos de computação.

Apesar de ter uma boa diversidade em termos de área de pesquisa, há pouca interação dos grupos experimentais e teóricos, e há pouco interesse em promover a publicação de artigos científicos. Os grupos teóricos muitas vezes ficam trabalhando em problemas com pouco respaldo experimental, enquanto que os experimentais se preocupam pouco com a formalização do que desenvolvem. Um programa de pesquisa bem-conceituado precisa juntar essas duas vias para fortalecer suas publicações.

Na minha época (até 2013), enquanto discente, nunca escutei a pós-graduação entrar no assunto interdisciplinaridade, e muito menos, em como fazer isso. Quanto ao financiamento da pós-graduação para realização de minha pesquisa, somente a bolsa mestrado/doutorado, folhas A4 e reembolso/auxílios para participações em eventos acadêmicos.

Eu marquei ótimo no quesito financiamento para a minha pesquisa. Obviamente, dentro do contexto sinistro de financiamento de pesquisa no país, a minha pesquisa tem conseguido receber apoio.

Alguns computadores novos nas salas dos alunos seriam ótimos.

Falta financiamento para pesquisa no Brasil. É difícil cobrar o que não é financiado.

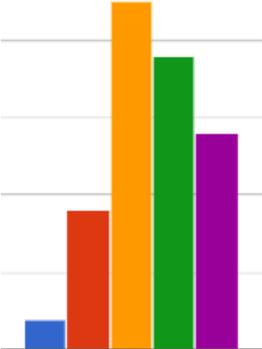
Em virtude da pandemia, por minha pesquisa ter caráter experimental, as coisas estão superlentas, o que influencia algumas respostas... Por exemplo: "qualidade da sua produção intelectual (patentes, artigos, etc) -- não tenho muito o que responder, estou estudando sobre o assunto, mas obviamente ainda não tenho resultado para publicar.

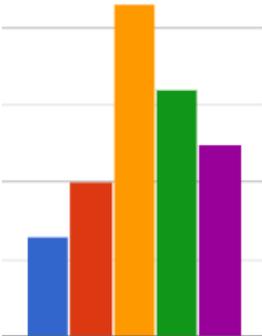
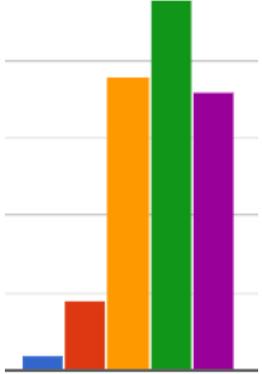
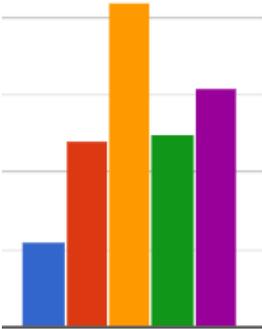
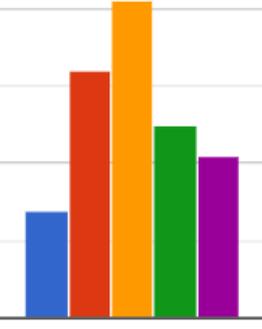
Promover uma aplicação das pesquisas.

Eu tive a oportunidade de cursar tanto o mestrado quanto o doutorado com bolsa. Mas penso que seria importante investir também na estrutura dos laboratórios, já que nem todos os grupos possuem estudantes com acesso a taxa de bancada.

Poderíamos ter mais bolsas.

EXTENSÃO:

Como você avalia...	
as ações do Programa que favoreçam as ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA dos discentes e docentes do PPGFSC?	 <p>A bar chart with five bars of different colors: blue, red, orange, green, and purple. The bars are arranged from left to right in that order. The orange bar is the tallest, followed by the green bar, then the purple bar, the red bar, and the blue bar is the shortest. The chart is set against a background with horizontal grid lines.</p>

<p>a integração dos membros do PPGFSC e projetos de extensão com a SOCIEDADE (e.g. educação básica, divulgação científica, serviços para empresas, etc.)?</p>	
<p>a organização de EVENTOS CIENTÍFICOS por parte dos docentes e discentes do PPGFSC?</p>	
<p>as ações do Programa que favoreçam as INCUSÃO SOCIAL dentro e fora da UFSC?</p>	
<p>a integração de SEU GRUPO de pesquisa com a SOCIEDADE?</p>	

Comentários gerais sobre EXTENSÃO:

Acredito que na importância do próprio pesquisador desenvolver um artigo/material que consiga explicar a sua área de pesquisa, deva se preocupar em fazer a transição do conteúdo acadêmico para uma abordagem mais acessível, que possa ser utilizado e

compreendido pela sociedade, ensino médio e/ou ensino fundamental. Pois melhor do que ninguém para explicar um assunto da fronteira da ciência, do que o próprio pesquisador da área. Compreendo que devido a todos os compromissos e exigência de publicações em revistas qualificadas, pouca motivação haja para publicar o assunto em algo de "nível" popular, mas acredito que essas iniciativas devam ser estimuladas, devido a sua importância na alfabetização científica.

A divulgação científica é importantíssima, e deve começar dentro de casa: levando o PPGFSC pra junto da graduação em Física, mostrando como funciona a carreira científica, e posteriormente levar isso à sociedade em geral, com eventos e seminários (online e presenciais, quando possíveis), promovendo palestras para combater as pseudociências e os negacionistas.

Pessoalmente acho esse quesito de avaliação inadequado. Não é a missão do PPGFSC e no geral, trata-se de um tópico de avaliação muito difusa.

Aparentemente a extensão não é uma das prioridades do PPGFSC.

Acho que seria interessante discentes e docentes do programa apresentarem suas pesquisas, laboratórios ou até mesmo falar da carreira em escolas do ensino médio (ou trazer à escola até a UFSC); divulgar nossas áreas de pesquisa junto à sociedade (talvez através da SEPEX); algum projeto ou iniciativa de ter pesquisador voluntário para estudantes de fora da UFSC.

Acredito que nosso método de seleção é muito justo e neutro, o que ajuda a manter diversidade dentro do programa. Quanto à extensão, propriamente dita, o projeto de cursos de verão do Marcelo Tragtenberg é a peça fundamental. Desde 2019 eu ajudo na organização, certificados, formulários (e etc) e vejo que os alunos se beneficiam bastante deste trabalho. Por fim, acho que o meu grupo de pesquisa poderia criar algum evento de extensão, para aumentar sua proximidade com a sociedade. O bom é que os vídeos postados no YouTube já ajudam a diminuir essa barreira entre a academia e a sociedade.

A coleta feita pela Sucupira e os órgãos de fomento só valorizam a extensão (incluindo aqui a divulgação científica) no discurso. Na prática, não pontua. Será sempre impossível qualquer cobrança dos programas se isso não se alterar.

A Extensão na pós deve ser focada nas aplicações das pesquisas no mercado.

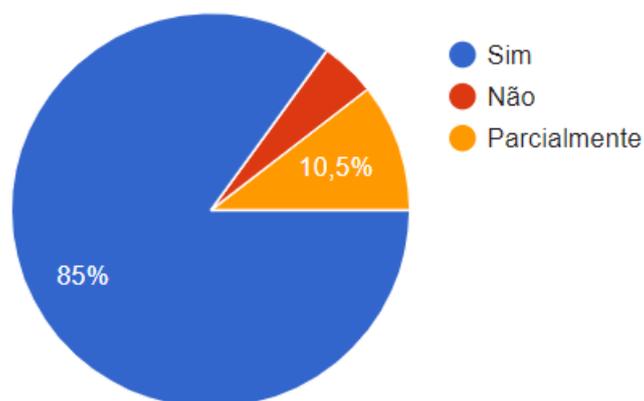
Não é fácil se envolver em atividades de extensão toma um tempo enorme e falta apoio. Por exemplo, verbas e bolsistas para a realização desse tipo de atividades.

Uma ideia seria criar uma central de análises (nos moldes do que acontece no Depto de Química, registros SIGPEX, envolver FUNDAÇÕES/FAPEU,) para oferecer prestações de serviços qualificados na caracterização física de materiais para as indústrias e prestadores de serviços do mercado nacional. (LDRX já faz isso SIGPEX 201904037

"PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO E PESQUISA DO LABORATÓRIO DE DIFRAÇÃO DE RAIOS-X DO CFM / UFSC") Aproveitar a infraestrutura laboratorial coordenada por docentes do PPGFSC e da qualificação destes pode ser uma grande oportunidade de mostrar um diferencial de nosso programa de pós-graduação em Física no cenário nacional acima exposto (não sei como a CAPES avaliaria isso para subir nossa classificação...). Oferecer aos estudantes, mestres e doutores oportunidades de aplicar os conhecimentos adquiridos durante sua formação no PPGFSC em problemas científicos de interesse da sociedade Brasileira, e por que não dizer, mundial. análises tem que

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base nesta análise, você considera que o PPGFSC apresenta as qualificações necessárias para obter nota 5 CAPES na avaliação quadrienal 2017-2020?



Neste espaço, sugira metas e ações que deveriam ser traçadas, com a participação de discentes, docentes, pesquisadores e técnicos para melhorarmos os índices de avaliação do PPGFSC.

Ampliar colaborações de pesquisa com outros grupos e instituições; diversificar as linhas de pesquisa no sentido de temas atuais no mundo; fomentar a interação com cursos de graduação; ampliar atividades de divulgação científica

- 1) Modernizar o site, um layout mais moderno e mais prático. Colocar opções rápidas e fáceis para mudança de línguas, no mínimo para Inglês e Espanhol.
- 2) Expandir ou criar áreas ao qual os futuros alunos têm mais interesse.
- 3) Contato maior com público externo, mostrar como estão sendo gasto os impostos dentro da Universidade, e também, incentivar alunos a ingressarem na Física. Como a criação de um canal no Youtube para ensinar conceitos interessantes sobre Física, sobre a atividade profissional do Físico, uploads de vídeo-aulas do próprio PPG e divulgação da pesquisa dos docentes e discentes. E levar os pesquisadores (docentes

e discentes) para as salas de aula dando palestras para alunos do ensino básico, divulgado o canal no Youtube.

4) A criação de uma escola de Física similar ao do CBPF, com minicursos mais específicos para alunos internos e para alunos externos, para aproveitar e fazer uma divulgação do PPG. Essas são medidas de fáceis execuções, praticamente gasto zero no orçamento, que trarão resultados muito positivos aos olhares da sociedade e também de dentro do PPG. Ainda mais para o Governo Federal.

Participar de mais colaborações nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisas e inovação.

Reuniões semanais de todos os grupos de pesquisa, realizados em diferentes horários, e aberto a todos os discentes e docentes. Semelhante a disciplina de seminários, cada semana um discente apresenta um artigo que foi lido, resultados parciais do desenvolvimento da tese...

Metas de infraestrutura: computadores (principalmente), depois materiais de trabalho (mesas e cadeiras, vidraria, etc).

Metas para a visibilidade (e extensão): promover eventos junto à graduação e a sociedade para: (a) divulgar a carreira científica; e (b) combater as pseudociências. Permitir a escrita de teses e dissertações em inglês na íntegra.

Metas para pesquisa: restringir mais as regras para credenciamento de docentes (melhorar o número de publicações); incentivar a interação dos grupos de pesquisa teóricos com experimentais; buscar colaborações de pesquisa dentro e fora da UFSC (há vários departamentos na UFSC que promovem pesquisa que combinam com as do PPGFSC); promover eventos para os discentes do programa sobre a carreira científica no Brasil e no exterior (como funcionam concursos para IFES, pesquisa em indústrias no Brasil, como funciona a carreira científica no exterior (pós-doutorado, processo seletivo, etc). Promover a publicação de artigos científicos.

Metas de ensino: incentivar a interdisciplinaridade, reconhecer cursos feitos pelos discentes em outros departamentos, orientar professores para que suas disciplinas sejam gerais (as obrigatórias), promover disciplinas de escrita científica.

De forma geral, o programa é muito bom. Entendo que as dificuldades encontradas são pontuais e não sistemáticas. Seria interessante se ofertássemos mais disciplinas profissionalizantes aos nossos alunos, o que percebo, é uma reclamação constante e justa do corpo discente. Também seria muito bom se os cursos regulares ofertados fossem avaliados de forma mais rigorosa. Por fim, ainda há muito o que fazer, mas um passo interessante seria a construção de colaborações teórico-experimentais dentro do programa.

Deveríamos buscar ter mais impacto na comunidade de física no Brasil

Revisão periódica nos índices de credenciamentos dos docentes, tento em vista que esse foi o principal fator para o rebaixamento para nota 4. Sugestão: tentar não inflar muito a quantidades de docentes vinculado a pós, pois com a nova realidade de bolsas,

poderemos ter muito orientadores para poucos orientados, implicando em uma possível queda na produtividade do programa. Também não focar as ações na nota 5 da CAPES, e sim mirar em nota 6 ou 7.

Melhorar a colaboração entre discentes e docentes do programa. Facilitar espaços onde os discentes possam falar com outros discentes e docentes, incentivando a colaboração entre eles. Não vejo interação entre discentes e post docs, sugiro melhorar neste aspecto

Menos ênfase em obrigações curriculares (como disciplinas) e mais na produção intelectual (artigos, aplicações práticas das pesquisas, produção de material de divulgação científica, etc).

A atual administração já faz isso a contento.

Os esforços do Programa junto aos discentes e docentes para atingir melhores índices de avaliação já são notáveis, na minha opinião. Uma meta que pode ser melhorada é a publicação dos docentes com participação discente.

Mais participações em atividades de divulgação científica e extensão

Fortalecer disciplinas atrativas para alunos (além das obrigatórias).

Meta 1: Que cada grupo de pesquisa tenha uma página em inglês e português falando sobre as áreas em que trabalhamos, quais são os alunos, seus artigos e colaboradores.

Ação 1: Exigir que os grupos, em trabalho conjunto, criem estas páginas.

Meta 2: Que TODOS os grupos tenham um líder credenciado como permanente no PPGFSC e que todos os dados da plataforma DGP-CNPq sejam atualizados, com os docentes e alunos atuais.

Ação 2: Verificar junto à chefia do Departamento, se podemos exigir que os professores reorganizem os grupos e seus dados.

Meta 3: Que os grupos possam realizar uma ou duas reuniões por ano com seus docentes e discentes da área para programar ações e trabalhos, além de avaliarem quais pontos podem ser melhorados.

Ação 3: Talvez propor isto ao CD para que incentivem a criação destas reuniões por área.

Meta 4: Colocar no regimento do PPGFSC (se não for contrária às normas gerais da universidade) que as TESES e DISSERTAÇÕES podem ser escritas em português ou inglês sem necessidade de que os alunos peçam ao CD a permissão para escrever em inglês.

Ação 4: Verificar primeiro na legislação, pois não me lembro se isso é possível. Caso não seja, poderíamos ter um formulário padrão para este pedido.

É necessário fornecer bolsas de mestrado e doutorado aos discentes.

Maior incentivo a publicação de artigos pelos discente.

Tem faltado planejamento para construir um programa mais equilibrado.

Contratação de técnicos para manutenção e laboratórios.

Já estão todos sobre carregados.

Mudança de paradigma na aplicação de disciplinas obrigatórias, com ementas menos abrangentes, permitindo atividades de pesquisa dos discentes paralelamente ao curso das disciplinas. Maior incentivo à participação em eventos e a visitas a outros centros de pesquisa pelos alunos, impulsionando a produção científica por meio de colaboração externa e atraindo novos alunos ao programa através da divulgação de nossos grupos de pesquisa.

- Ser mais rigoroso no critério de seleção para docentes permanentes;
- Todos grupos de pesquisa do PPGFSC precisam ter mais colaborações nacionais e internacionais, pois acho que apenas alguns grupos possuem colaborações. Talvez dessa forma, possa aumentar o número de publicações científicas;
- Os discentes, principalmente alunos de doutorado, serem mais ambiciosos no sentido de publicações científicas.

Disciplinas que abordem de forma específica os assuntos mais atuais debatidos em publicações.

Uma melhor abordagem para a atuação da Física fora da universidade e das escolas

Acredito que uma divulgação científica pode ser mais benéfica se for feita nas escolas e principalmente como um trabalho constante ao invés de pontual. Acho excelentes as iniciativas feitas até então pelos vídeos dos alunos do programa e da astronomia por exemplo, essa última tendo obviamente um apelo maior aos jovens e, portanto, um alcance maior na sociedade. Realmente, reconheço que não saberia como aplicar o mesmo às demais áreas de pesquisa do programa, mas acredito que as respostas poderiam estar num trabalho conjunto entre o PPGFSC e o PPGECT. O PPGFSC tem o conhecimento técnico da pesquisa em física, mas o PPGECT tende a ter mais especialidade nos desafios da divulgação científica e tecnológica, que nós pesquisadores não estamos tão acostumados assim. Acredito que outros programas de pós-graduação científicos também podem estar interessados numa ação de divulgação científica conjunta.

Acredito que nesse caso o trabalho possa ter um alcance maior. Já vi isso acontecer em alguns movimentos de rua no ano de 2019 e a integração e interdisciplinaridade foi evidente.

Maior abertura a empreendedorismo e Ciência de Dados no PPGFSC

A curto prazo devemos publicar mais. A médio prazo a formação deve ser mais sistemática e homogênea. Oferta de outras disciplinas formativas de aspecto mais geral

é um bom começo, mas precisa ser ampliado, a fim de equipar o discente com ferramentas e técnicas modernas não apenas em sua área, como em áreas próximas.

O uso de professores "laranja" deveria ser extinto. Essa prática antiga prejudica os alunos e o programa, além de ser "corrupta" e levar a discursos falsos que são repetidos pelos discentes. O comprometimento dos professores também é muito limitado. Eu mesma abandonei certas práticas porque entendia que as fazia junto com poucos. Se não há um comprometimento coletivo, as ações individuais surtem pouco efeito.

Maior nível de internacionalização. Maior incentivo à produção de patentes. Maior sinergia entre os grupos de pesquisa do programa.

Oferecer disciplinas em Inglês, aumentar a divulgação do programa mediante o incremento dos eventos de extensão, visar o aumento das parcerias, entre outros.

Ação: ver se os aparelhos de ar-condicionado e os computadores funcionam. Trocar as mesas infestadas por cupins também seria bom. Ou seja, em geral, melhor zeladoria a começar pelo letreiro o jardim da fachada.

Projetos mais desafiadores, interdisciplinar e dinâmicos.

Parceria com centros de pesquisas e empresas.

Buscar por colaborações em suas respectivas áreas e melhorar a quantidade de artigos publicados por professor.

As regras de cadastramento de docentes devem ser rígidas.

Maiores parcerias teórico-experimentais para melhoria de qualidade dos artigos e uma maior distribuição de alunos entre os grupos de pesquisa produtivos do departamento.

Engajamento maior dos docentes e discentes, ampliar equipe da administração, incluindo servidores para atuar na administração da central de análises que foi proposta no decorrer dessa avaliação.

Produção de trabalhos acadêmicos com maior impacto científico e repercussão.

Acredito que seria muito interessante se houvesse uma secretaria dedicada ao gerenciamento dos equipamentos multiusuários do programa.

Penso que o caminho escolhido pelo PPGFSC para abordar a questão da avaliação é equivocada. Ao invés de limitar o número de participantes dentro do programa a partir de critérios estritamente numéricos, é importante buscar qualificar as ações dos docentes menos produtivos. Vale lembrar que as áreas do conhecimento são distintas, e que cada uma possui um passo próprio de produção de ciência. Deve-se reparar que

dentro do corpo docente do programa há professores excelentes, e invariavelmente estes possuem índices de produção científica que poderia colocá-los na condição de descredenciamento. Olhar apenas para a produção científica do programa é o mesmo que ignorar a qualidade da formação dos estudantes do programa. As habilidades de cada membro do programa deveriam ser pesadas cuidadosamente, não limitando a análise de credenciamento ao caráter estritamente numerológico. Outro aspecto importante é o acompanhamento dos estudantes do programa, que não deve ser desempenhado exclusivamente pelo orientador. Alguns orientadores são conhecidos por deixar os estudantes mais 'livres' para o desenvolvimento das suas atividades, e isto pode funcionar muito bem ou pode ter impactos negativos na formação do estudante e na produção acadêmica daquele grupo.

Acredito que devia existir uma ação conjunta de integração entre os docentes e alunos do programa. Grupos de discussão e conversa, tanto sobre temas de pesquisa, quanto temas laterais poderiam ser criados. Por exemplo, um grupo para traçar ações sobre divulgação científica, ou para discutir um determinado tópico específico ou um livro. Existe muito revanchismo e nariz empinado por parte de algumas pessoas que só evita que possamos caminhar juntos.

Acredito que as matérias obrigatórias da pós-graduação devam dedicar um tempo para a discussão de assuntos de pesquisa de ponta, como informação quântica em mecânica quântica, ou o problema das divergências do eletromagnetismo em EM, pois isso incentiva os alunos iniciantes a buscarem e produzirem mais conhecimento. Também acredito que os docentes devam incentivar a escrita de pequenos textos, de divulgação ou técnicos, e relacionados ou não a pesquisa do discente, para o mesmo adquirir o costume de transmitir o conhecimento ganho, e ganhar experiência com a escrita científica.

Eu gostaria que o programa tivesse mais estrutura. Pelo menos no início.

Entendo o papel da formação básica dos alunos (com as disciplinas obrigatórias) porem a produção de artigos as vezes é deixada de lado devido a carga horarias das disciplinas, principalmente no pouco tempo do mestrado. Outro fator que imagino jogar a nota da capes pra baixo é o número de docentes que ficam bastante tempo sem publicações (não entendo bem dos critérios para a nota, então posso estar falando besteira). Mas imagino que os critérios para credenciamento na pós poderiam ser mais consistentes/rígidos, tendo mais rotatividade dos pesquisadores/professores, e não ser levado como uma decadência na carreira ficar períodos sem estar credenciado. Talvez isso deveria ser de alguma maneira normalizado, para que somente professores que estão ativamente publicando no momento fiquem na pós.

Este espaço é destinado a quaisquer outros comentários pertinentes a auxiliar o processo de autoavaliação do PPGFSC.

Seria interessante divulgar de forma ampla os resultados dessa autoavaliação. E também, o próprio PPG fazer uma análise dessa avaliação e sobretudo ler os comentários, depois criar uma tabela das sugestões mais importantes que possam realmente ser implementadas. Minha impressão pessoal é de que essas pesquisas e autoavaliações geralmente não mudam em nada, as vezes parecem ser meio vazias em propósito. Espero que realmente haja uma mudança no futuro, é importante ouvir os membros internos do PPG. Todos precisamos trabalhar juntos para a manutenção, expansão e crescimento do PPG!

O programa é muito bem estruturado, tem realizado um trabalho científico de alto nível e merece receber uma avaliação por parte da CAPES muito melhor do que a anterior.

Espero que retornemos ao conceito 5 da CAPES :) E parabênzios pela alta qualidade deste formulário. Deveríamos ter edições anuais dele.

Os discentes necessitam de mais bolsas de mestrado e doutorado

A CAPES nos escravizou!

Promover palestras sobre possibilidades de mercado de trabalho diferentes das tradicionais como pesquisadores e professores

Foram feitas muitas mudanças no sentido de melhorar os índices do programa, e de forma bastante transparente. Transparência é muito importante e deve ser uma meta sempre. Acredito que não se deve elevar muito o nível de exigências em geral, principalmente aos discentes, que já é muito alto. Aos invés, acredito que o programa deve agora focar em criar um ambiente estimulante para interação/colaboração entre grupos e discentes, assim como melhorar a formação, de forma a aumentar produção no médio prazo.

O Depto de Física não facilita um comprometimento maior com a pós. Há um discurso antigo de que o "aulismo" é a coisa mais importante, mas isso dificulta o envolvimento dos professores com a pós porque demanda tempo. TODAS as melhores universidades do país, incluindo as federais (UFRJ, UFF, UFMG) e as paulistas (USP, UNICAMP, IFT) têm políticas especiais para a carga horária de professores mais comprometidos com a pós-graduação. Isso não ocorre na UFSC. A carga horária dos que nada fazem além de dar aulas e dos professores que orientam mais e coordenam laboratórios é idêntica.

Como eu iniciei o Mestrado junto com o início da pandemia, isso afetou muitas respostas que eu dei neste formulário.

Docentes em hipótese alguma devem aderir a escrita do pseudo-gênero neutro! Isso é uma vergonha sem precedentes para a elite intelectual do nosso querido Brasil!!!

Excelente curso. Tenho que agradecer muito o empenho de todos os envolvidos na minha formação.

Espero ter contribuído e parabenizo o trabalho a atual coordenação do nosso PPGFSC-UFSC. Muito Obrigado!

Muitas perguntas que não se aplicavam para mim não tinha a opção "Não se aplica", daí coloquei a nota 3, pois não era capaz de opinar, poderia ter esse tipo de alternativa em todas as questões.

As disciplinas, do jeito que são dadas, com a carga horária que possuem, com o método "tradicional" de avaliação, sobrecarregam os alunos e por isso quando são oferecidas, como obrigatórias ou optativas, por mais interessantes que pareçam, poucos se propõem a fazê-las. Será que isso não quer dizer que o jeito como são estruturadas as disciplinas e avaliados os alunos pode e muito ser melhorado?